



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | FACIOLOGIA DE COQUINAS DA PLATAFORMA INTERNA DO ALBARDÃO - BACIA DE PELOTAS, RS |
| Autor | PAUL MICHAEL NII ANANG OKOE |
| Orientador | ELIRIO ERNESTINO TOLDO JUNIOR |

FACIOLOGIA DE COQUINAS DA PLATAFORMA INTERNA DO ALBARDÃO – BACIA DE PELOTAS, RS

OKOE, P. M. N. A¹; TOLDO, E. E. JR.¹; FICK, C.²; PUHL, E.²

¹Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECO-IGEO-UFRGS)

²Núcleo de Estudos de Corrente de Densidade do Instituto de Pesquisa Hidráulica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NECOD-IPH-UFRGS)

A plataforma interna do Albardão se encontra na Bacia de Pelotas, a qual abrange cerca de 33.000 km² e está limitada ao norte pela desembocadura da Lagoa dos Patos e, ao sul pelo Arroio Chuí. Caracterizada morfológicamente por vários bancos arenosos vinculados aos ciclos transgressivos e regressivos do nível do mar. O presente trabalho busca interpretar geneticamente, os sedimentos mistos carbonático-siliciclásticos através da descrição faciológica para aprimorar a compreensão da arquitetura de fácies das coquinas nas Bacias de Campos e Santos. Foram analisadas sedimentologicamente e tafonomicamente, 137 amostras de sedimento de fundo coletadas em 3 operações oceanográficas. A partir destas análises, três fácies carbonáticas foram reconhecidas em analogia ao esquema de classificação das rochas carbonáticas, fácies híbrida e quatro fácies siliciclásticas. Estas foram agrupadas em três associações: fácies de alta energia composta por rudstones (Rf) e grainstones (Gf), altamente fragmentadas devido à presença abundante na zona de arrebatção e antepraia superior, onde ocorre acentuado grau de retrabalhamento mecânico dos sedimentos durante eventos de tempestade; fácies de moderada energia constituindo-se de areia híbrida (Hs), areia (S) e areia lamosa (mS) na zona de antepraia inferior onde ocorre baixa taxa de retrabalhamento; e fácies de baixa energia representada por lama arenosa (sM), lama (M) e lama micrítica (Mc) com nulo retrabalhamento dos sedimentos uma vez que se encontra na zona abaixo do Nível de Base de Ondas de Tempestade (offshore), com extensa ação de winnowing. Nas isóbatas de < 30 m em direção à praia, preferencialmente nos altos topográficos, Rf e Gf prevalecem, exibindo uma geometria alongada na direção NE-SW com uma distribuição lateral heterogênea, enquanto que sM, M e Mc predominam nas regiões mais profundas > 50 m com a mesma geometria. Hs, S, mS marcam a zona de transição, sendo proposto o seguinte modelo faciológico marinho raso, em direção à praia; M, Mc, sM, mS, S, Hs, Gf e Rf. Os resultados indicam uma faciologia do fundo controlada pela profundidade e declividade da plataforma interna, e pelo fluxo de energia das ondas incidentes.